

---

A GENETIC AND NEUROPSYCHIATRIC INVESTIGATION OF A NORTH-SWEDISH POPULATION. JAN A. BÖÖK. Akademisk avhandling, Medicinska Facultet, Uppsala Universitet, in *Acta Genetica et Statistica Medica* 4:1-100, 133-139 345-414; 1953 — *Separatum*, id. *ibid.* 1-15; 1953.

A dissertação em aprêço, defendida pelo autor perante a Faculdade de Medicina da Universidade de Upsala, combina pesquisas clinicas e genéticas sôbre as princi-

país desordens neuropsiquiátricas em um "insulado" geográfico da Suécia. Situado no extremo norte do país, compreende 3 paróquias e, em 1949, abrigava 8.981 habitantes, cujos ascendentes haviam migrado para a região entre 1650 e 1730. Como probandos foram considerados todos os indivíduos existentes na região no dia da análise censitária (1-9-1949), registrados entre 1902 e 1949 por apresentar, ou por ter apresentado, os distúrbios investigados. Esse registro oficial foi completado pelo "esquadrinhamento da população mediante entrevistas pessoais e visitas a todas as partes da região entre 1946 e 1949".

Do total de 364 probandos assim registrados, com 10.341 ascendentes, 217 residiam na área: pacientes, pais e irmãos foram então examinados mais detidamente quanto às condições neuro-psiquiátricas e, tanto quanto possível, com o auxílio de entrevistas pessoais e exame direto. O risco de "morbilidade" aí calculado foi de 3-4 por cento para todas as psicoses e de aproximadamente 5 por cento para o conjunto das desordens neuro-psiquiátricas pesquisadas. Para com a esquizofrenia tal risco, bem como a incidência, foi muito mais elevado — quase o triplo — que para a população média; com relação à psicose maniaco-depressiva, ao contrário, foi baixo.

Dos 120 esquizofrênicos analisados quanto aos sintomas mórbidos — com domínio de catatônicos — 85 viviam e foram examinados pessoalmente: 7 haviam remittido e trabalhavam. O risco mórbido foi de 3% para a população do "insulado", de 12% para pais de esquizofrênicos, de 9% para irmãos de esquizofrênicos — genitores não esquizofrênicos — ou 12% quando um destes fosse esquizofrênico. Concluiu o autor que o tipo de esquizofrenia aí era "devido primariamente a um gene principal simples, dominante, com penetração heterozigótica de cerca de 20% e homozigótica de aproximadamente 100%". Os fatos dão muito menos apoio à hipótese etiológica ambiental — psicodinâmica — que ao dinamismo genético. Havia 70 oligofrênicos, 10% do tipo mongoloide. O autor pôde descrever uma forma genética particular, a que chamou "oligofrenia genética espástica", com 24 casos, dos quais 13 foram examinados pessoalmente. Risco mórbido de 2 por mil nascituros. No grupo heterogêneo de desordens convulsivas em geral, o risco de morbidade foi de  $0,85 \pm 0,14\%$ ; mas quando isoladas as desordens convulsivas propriamente ditas, este foi de  $0,23 \pm 0,05\%$ ; ou, conforme ao método abreviado de Weinberg,  $0,35 \pm 0,08\%$ .

Os bem cuidados resumos em inglês, francês e alemão, permitem fazer idéia clara desta importante contribuição do autor, que é Vice-Diretor do Instituto Sueco de Genética Humana, em Upsala, e geneticista mundialmente acatado.

ANÍBAL SILVEIRA